



OS (DES)CAMINHOS E CAMINHOS DA ESCOLA PÚBLICA NA ATUALIDADE: UMA DISCUSSÃO/REFLEXÃO ANCORADA EM CATEGORIAS DE MARX E FREIRE

PEREIRA, Dirlei de Azambuja¹, OLIVEIRA, Avelino da Rosa².

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: pereiradirlei@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa “Filosofia, Educação e Sociedade” do PPGE da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Tal investigação tem como objetivo principal “*Conhecer a escola pública na atualidade, tomando como base as contribuições de categorias de Marx e Freire e a problematização da experiência profissional de um educador nesta instituição escolar formal de ensino*”. Diante do referencial teórico utilizado, Marx e Freire, extrair-se-ão dos Métodos criados por estes teóricos as categorias de análise, síntese e totalidade (presentes no Método da Economia Política de Marx) e as categorias de conscientização crítica e libertação (oriundas do Método de Alfabetização de Adultos de Freire). A partir de então, propor-se-á um diálogo destas categorias com a experiência profissional do autor, diante da problematização de sua experiência na rede pública de ensino, com o propósito de trazer para a discussão posta elementos importantes que se fazem presentes no cotidiano de seu fazer docente e na escola pública onde é educador. Em face do aporte teórico escolhido, instala-se um diálogo da teoria com a realidade escolar, que ora é objeto de análise, trazendo também ao debate promovido pela pesquisa as contribuições da teoria como agente promotor de uma discussão crítica e reflexiva sobre os problemas educacionais da atualidade. Frente ao debate posto em jogo, acredita-se na possibilidade do surgimento de ações realmente capazes de mudar radicalmente o quadro escolar atual, promovendo a construção de uma outra escola possível.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa “*Os (des) caminhos e caminhos da escola pública na atualidade: uma discussão/reflexão ancorada em categorias de Marx e Freire*” está fundamentada numa metodologia de pesquisa teórico-bibliográfica. Esta metodologia de pesquisa apóia-se nos estudos desenvolvidos por Oliveira (2004), Bertin (2004), Saviani (1996), Folscheid e Wunenburger (1997), Chauí (1997), Severino (1996) e Calvino (1993).

3. BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

A escola atual passa por um momento crítico. A descrença de que também é vítima a escola proporcionada pela ineficácia de políticas pedagógicas, institucionais e públicas, contribui para que tal quadro agrave-se ainda mais. Contudo, mesmo sabendo que a escola não tem potencializado em seu ser a construção de sujeitos críticos, criativos e capazes de tomarem a história em suas mãos, acredita-se ainda que tudo isto seja possível de ser transformado se esta passar por uma leitura rigorosa, radical e global, a qual seja capaz de provocar mudanças que promovam sua reorganização.

Para Saviani, afirma Bianchetti (2007, p. 76), a “escola que conhecemos hoje é uma invenção da burguesia”. Tal afirmação permite entender porque a escola encontra-se paralisada: é importante para a burguesia (aqueles que detêm o poder) mantê-la como está, pois assim esta não produzirá seres pensantes e, principalmente, indignados, capazes de mudar radicalmente o cenário que ora se apresenta.

Nesta atual sistemática escolar, o importante é formar força de trabalho para quem detém os meios de produção. Ghiggi (2002, p. 84) afirma que o “modelo implantado põe a escola a serviço da formação para o mercado, forma(ta)ndo trabalhadores que se entregam e se integram às suas leis”. E Guareschi (2003, p. 99) complementa esta idéia dizendo que a “escola faz parte da superestrutura, que são instituições criadas para reproduzir e garantir as relações de produção”. Compreende-se então, a função da escola dentro do capitalismo.

Outro ponto a ser destacado, diante do exposto, é “a força da cultura do silêncio no escopo escolar” (GRABAUSKA e BASTOS, 2006, p. 84). Este silêncio impera sobre todas as relações que se estabelecem no interior da escola, como também no entorno desta.

Diante do que se apresenta, o que fazer? Como organizar uma proposta de ação que promova rupturas com o sistema capitalista e que seja capaz de libertar a escola deste regime cruel, sectário e opressor? Como conhecer a escola em sua totalidade? O que é realmente a realidade escolar?

Questionamentos não faltam frente à temática exposta. E pô-los na discussão é princípio fundante porque “constato não para me adaptar mas para mudar. [...] Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade” (FREIRE, 2007, p. 77). Em relação aos questionamentos propostos, as respostas podem surgir através de um estudo profundo, baseado em uma rigorosidade metódica. Neste sentido, traz-se para a discussão os métodos de Marx e Freire devido à relevância e à rigorosidade destes. Os importantes princípios que norteiam estes métodos contribuem para que os mesmos sejam utilizados agora, neste contexto de pesquisa.

Partindo do Método da Economia Política, de Marx, utiliza-se o conceito de que qualquer todo, se observado sem um estudo detalhado, acaba tornando-se uma abstração e não o concreto que se quer apreender. Devido a isto, quando se fala em escola sem uma análise detalhada de todas as relações que ocorrem dentro dela, sem perceber os grupos que a formam, entre outros fatores, se está falando de pura abstração. Oliveira, ao falar sobre a população como princípio imediato, ou seja, sem um estudo aprofundado sobre a mesma (análise) dentro do Método de Marx, comenta que:

Na verdade, este todo que se tem como primeira visão do real, na medida em que é uma apreensão sincrética, imediata, não pode ainda ser considerado concreto. Ou, dito de outro modo, o todo que se tem nesse primeiro momento é tão-somente um abstrato, carente das mediações e

determinações conceituais capazes de torná-lo compreensível (OLIVEIRA, 2004, p. 102-103).

Com isso, a apreensão do conhecimento sobre o que é a escola verdadeiramente passa, como já se falou anteriormente, pelo processo de análise de todas as realidades que a compõem e de todas as relações que se estabelecem no interior destas e de cada uma com as demais. Marx diz que “através de uma determinação mais precisa, através de uma análise, chegaríamos a conceitos cada vez mais simples” (MARX, 1982, p. 14).

Somente com este movimento de análise, acompanhado pelo movimento contrário, o de síntese, pode-se apreender a escola em sua concretude, pois: “O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese” (MARX, 1982, p. 14).

Em face da consistência do método de Marx – análise, síntese e totalidade –, é necessário incorporar um diálogo com o Método de Alfabetização de Adultos de Freire, visto que este traz consigo a necessidade de que a conscientização crítica e a libertação ocorram irmanadas no decorrer do processo de alfabetização. Com isso, tomam-se estes princípios do Método de Freire, ao dizer que a escola, quando compreendida a partir do método de Marx, deve ir, ao longo deste processo, instalando a conscientização crítica dos oprimidos e a libertação destes das forças opressoras (que ocorrem muitas vezes de forma simbólica e expressas, por exemplo, no currículo, na avaliação, na relação professor-aluno, supervisor-professor, diretor-professor, família-professor, professor-família, entre outras) dentro deste ambiente.

Quando Freire fala que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, também diz que sem a consciência crítica da realidade circundante da escola, é impossível apreender qualquer leitura do que é a escola. E é esta consciência que provoca a libertação. Ninguém se liberta de um opressor que desconhece. Freire afirma que somente “quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua ‘convivência’ com o regime opressor” (FREIRE, 1999, p. 52).

É extremamente importante neste processo dialógico de conhecimento e mudança na escola, a participação de todos. É a partir do movimento que todos estabelecem em comunhão que se potencializa a mudança. Mudança esta que se baseia na esperança. Na esperança que “faz parte da natureza humana” (FREIRE, 2007, p. 72). Na esperança de Marx, de Freire, de Marias, de todos aqueles que acreditam no seu poder transformador. “Eis a grande chance duma escola: ela pode ser o laboratório onde se forjarão novas vivências verdadeiramente comunitárias, de onde poderão surgir transformações profundas e radicais em todo o corpo social” (GUARESCHI, 2003, p. 110).

Freire, em seu livro “Educação na Cidade”, contribui ricamente no projeto de construção desta escola com a qual tanto se sonha. Ele fala sobre o diálogo e a escuta neste processo, a participação popular, a valorização de todos neste caminho, a necessidade de reestruturação do currículo e de repensar a avaliação. Tudo isto para mudar a “cara da escola”. Toma-se, dentre várias passagens marcantes, a seguinte:

Sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá constituindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em

que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo. (FREIRE, 1995, p. 24).

É nesta escola criativa, séria, popular, humanizadora, democrática e emancipadora que se acredita. É por esta escola que se luta!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à atualidade da escola pública no Brasil, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que, a partir de um referencial teórico substantivo, busquem alternativas possíveis para transformar a realidade educacional-escolar apresentada. A opção por Marx e Freire, afirma-se novamente, foi oriunda de uma opção política em favor da construção de uma escola pública para todos. Longe dos slogans que rotineiramente se apresentam na mídia e nas conversas sobre educação, o que se pretende efetivamente é, a partir da matriz teórica utilizada, a realização de um projeto de *conhecimento* e *construção* de uma escola que prime por uma educação de qualidade. Educação que não se pode romantizar na perspectiva de acreditar que ela mudará o mundo, mas a educação que tem sim o poder de mudar os homens e estes homens, por conseguinte, mudarem o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTEN, A. **Filosofia Social: a responsabilidade social do filósofo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- _____. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GHIGGI, Gomercindo. **A pedagogia da autoridade a serviço da liberdade: diálogos de Paulo Freire e professores em formação**. Pelotas: Seiva, 2002.
- GRABAUSKA, Claiton José; BASTOS, Fábio da Purificação de. Educar os professores para dialogar na escola pra quê? In: PERES, Eliane; TAMBARA, Elomar; GHIGGI, Gomercindo. **Programa Especial de Formação de Professores em Serviço da FaE/UFPel: dez anos de experiências – reflexões e práticas**. Pelotas: Seiva, 2006.
- GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 53. ed. Porto Alegre: EDIPUCS, 2003.
- MARX, Karl. **Para a crítica da economia política: Salário, preço e lucro: O rendimento e suas fontes; a economia vulgar**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- OLIVEIRA, Avelino da Rosa. **Marx e a Exclusão**. Pelotas: Seiva, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.